

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E INTEGRAÇÃO,
CASO ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE MANDIOCABA E.F –
PARANAÍ-PR.**

PARANAÍ

2014

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA ULLER

**MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E INTEGRAÇÃO,
CASO ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE MANDIOCABA E.F –
PARANAÍ-PR.**

**Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção da certificação do curso de
especialização em educação do campo,
setor litoral da Universidade Federal do
Paraná.**

Orientador: Luiz Rogério Oliveira da Silva

PARANAÍ

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6 REFERÊNCIAS.....	15

MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E INTEGRAÇÃO, CASO ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE MANDIOCABA E.F – PARANAÍ-PR.

Fernando Henrique da Silva Uller¹
Luiz Rogério Oliveira da Silva²
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Resumo

Este trabalho teve como temática a descrição do uso da musicalização como ferramenta didática bem como sua contribuição dentro do processo de ensino-aprendizagem da Escola Estadual do Campo de Mandiocaba E.F onde projetos como fanfarra e canto-coral tem apresentado bom aproveitamento e despertado a busca por uma educação diferenciada. O presente trabalho buscará evidenciar a contribuição dos projetos extracurriculares envolvidos da musicalização para o processo de ensino-aprendizagem assim como a verificação do emprego e estratégias desses projetos através da observação e embasamento bibliográfico, bem como levantamentos de aproveitamento e rendimento escolar com a equipe pedagógica da escola, que assinalou como positiva a musicalização como ferramenta metodológica no ensino.

Palavras-chave: Projetos extracurriculares, Musicalização, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação em si tem presenciado grandes desafios dentro do processo de ensino, onde há em alguns casos atrito entre as atuais práticas educacionais com as mais diversas modernidades como os recursos eletrônicos e audiovisuais nos quais alunos facilmente obtêm acesso sem restrições além do uso constante, sendo pouco usadas dentro de sala, ora por

¹ Fernando Henrique da Silva Uller. Pós-graduando em Educação do Campo pela UFPR – Setor Litoral. Universidade Federal do Paraná. fernandouller@hotmail.com.

² Luiz Rogério Oliveira da Silva. Professor Orientador da Especialização de Educação do Campo pela UFPR – Setor Litoral. Universidade Federal do Paraná. luizrogerio@ufpr.br.

serem mal compreendidas ou por serem mal assimiladas por alguns professores que mantêm resistência quanto ao uso.

É visível a grande dificuldade de se ter a atenção dos alunos durante as aulas, principalmente quando se tratam de temas onde requer maior atenção e participação dos educandos. Na verdade tornar o ensino atrativo e prazeroso tem se tornado um grande desafio das diversas disciplinas dentro de sala de aula visto a grande informatização que presenciamos nos últimos anos, onde avanços tecnológicos possibilitam acesso a diversos conteúdos disponibilizados em rede com pouca ou nenhuma restrição de acesso.

Outra problemática na perspectiva de alguns colegas de trabalho professores em relação aos alunos tem sido o de estimulá-los a participarem ativamente de atividades e discussões de temas específicos dentro do processo. A contemporaneidade cheia de inúmeras tecnologias envolta a uma era de informação fácil e descartável tem deixado explícito essas dificuldades enfrentadas pelos professores, onde as numerosas páginas de textos ou mesmo outros recursos ditos convencionais, longos monólogos tradicionais, em que os alunos tornam-se meros ouvintes, sem nenhuma participação crítica durante as aulas tem tornado cada vez menos atrativo o processo de ensino, pois segundo Sekeff, (2007) a musicalização possibilita ao aluno sentido e a emoção do movimento ampliando sua concepção de mundo.

Criar projetos que envolvam os alunos de forma efetiva ao meio escolar tem se tornado cada vez mais necessário. O educando deve se sentir parte integrante do ensino e a instituição escolar seja qual o âmbito precisa dar condições para que esse processo ocorra. Um dos recursos de grande integração entre o ensino aprendizagem e os alunos é a utilização da musicalização como ferramenta didática, pois permite uma aproximação entre os conteúdos, potencializando assim a interdisciplinaridade entre as mais diferentes matérias favorecendo um ensino mais prazeroso visto a aceitação por parte dos alunos e a grande carga de informações que elas oferecem.

Nesse sentido, o presente artigo destaca a utilização da musicalização como recurso de fácil acesso e manejo além de apresentar grande contribuição para o processo educacional. A Escola Estadual do Campo de Mandiocaba E.F, escola distrital do município de Paranavaí/PR, desenvolve projetos de musicalização que envolve todas as séries do Ensino Fundamental II da

instituição. O projeto é composto por oficinas de Canto-coral e Fanfarra e tem como meta a integração mútua entre o ensino e a música. Evidenciar os resultados obtidos quanto à utilização da musicalização dentro do ensino aprendizagem, a fim de verificar a viabilização de projetos que envolva a música como centro norteador, pontuando características positivas bem como seu aproveitamento por parte dos alunos quanto ao rendimento, mudança de hábitos culturais e postura dentro da escola, a valorização da relação entre comunidade e escola são os principais objetivos deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Temos vivido num mundo cada vez mais globalizado onde as informações e a agilidade das mesmas exigem do processo educacional uma nova postura quanto a práticas de ensino e um diferencial no ambiente escolar.

Presenciamos um ensino em plena à era da informação sustentada por práticas tradicionais solidificadas na memorização de conhecimentos em meio ao surgimento de novas metodologias de aprendizagem que facilitam todo o processo, além da grande perda pelo interesse de instituir projetos extracurriculares dentro do ensino.

Pontuschka (2007) em suas observações relata a necessidades dos nossos estudantes em serem protagonistas de suas histórias e esclarece que a vontade de muitos, é justamente de terem um ensino capaz de formar sujeitos críticos, criativos, flexíveis e reflexíveis. Fica claro que a realidade encontrada no ensino da maioria das escolas no fim do século xx não condiz com as realidades vividas nos dias atuais, ou seja, há um choque entre o ensino e a contemporaneidade.

Observado essa carência do sistema educacional e a necessidade de uma mudança da educação brasileira, Martins (2011, p. 66) esclarece que:

Falar do papel da escola hoje implica destacar as mudanças da sociedade ligadas às transformações e os avanços tecnológicos, científicos e nos meios de comunicação que influenciaram no mercado de trabalho, impulsionando o processo de qualificação profissional. Essa nova realidade exige que a escola repense seu papel e sua organização.

Quando analisamos o ensino atual vemos que a extinção de alguns métodos tradicionais se faz cada vez mais necessário, não que seja descartável, inviável, que não seja eficiente ou contribua no ensino atual, mais essa mudança se deve ao fato que o ensino precisa garantir ao aluno uma noção de mundo numa visão critica de todas suas vertentes, ou seja, um estudo onde o conteúdo não fique restrito apenas ao teórico, mais sim intrínseco a sua realidade ao seu cotidiano, não um ensino restrito apenas de sala de aula, mais sim fora das quatro paredes, com projetos de integração que proporcione ao aluno algo lúdico, agradável que desperte o anseio de ir e estar na escola no período regular ou contraturno.

A consequência da utilização dos métodos diferenciados dentro do ensino é uma relação mais íntima entre o educando e o educador que resultará em um aproveitamento maior, pois o aluno não será apenas um aluno passivo, mas sim um aluno atuante criando um ambiente favorável e passível de aprendizagem. O uso de metodologias menos tradicionais, mais didáticas e lúdicas como projetos que envolvem a musicalização como coral e fanfarra que instigam e provocam criatividade, curiosidade, podem sim reformular não só o ensino, mas também a sua real finalidade. Muitas escolas têm buscado essas novas metodologias a fim de atualizarem o ensino. Segundo Pinheiro (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizarem questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Um dos meios de realizar uma aproximação maior dos alunos com o ensino é realização de projetos, pois são lúdicos e apresenta uma boa aceitação, como o campo da musicalização. A música é uma das linguagens artísticas na qual temos maior contato, pois se faz presente no nosso cotidiano, seja nos rádios, televisão, igrejas, cinema e até nas escolas, enfim temos uma relação muito próxima com a música. O aproveitamento desse recurso dentro do processo educacional permite um conhecimento funcional (ver, tocar e ouvir) e aguça os sentidos dos alunos.

Segundo Britto (2006, p.35) “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.” Visto isso percebemos que a música é importantíssima dentro do processo educacional, principalmente na aprendizagem de crianças e adolescente, pois possibilita uma vinculação do emocional do educando, onde seus sentidos são aflorados ao ouvir determinados sons, facilitando a assimilação de conteúdos. Ferreira (2007, p 13) nos reporta que:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal mais comumente utilizado.

A música possibilita diversas interpretações, correlações e exemplificação do conteúdo trabalhado e desenvolve o aluno. Permite também ao aluno entrar em contato com diversos mundos através das mais variadas melodias que podem caracterizar regiões e situações específicas da geografia, dada à importância e a competência que a música tem de despertar sentimentos e emoções dependendo da capacidade de interpretação de cada aluno. (ONGARO, 2006).

A musicalidade apresenta diversas contribuições para a aprendizagem, tais como: vocabulário; cultura; civilização; estimula o debate em aula; a leitura; facilita a memorização; desenvolve o sentido rítmico e musical e principalmente motiva os alunos à aprendizagem.

Cavalcante (2002), afirma que para aqueles que apresentam facilidade, afinidade ou simples curiosidade no âmbito musical, a investida neste campo se torna interessante, visando despertar, explicar e até mesmo provocar a classe com músicas, contextos musicais, exemplos no mundo da música, ajudando assim, na construção do cidadão.

Nessa perspectiva que o presente artigo abordara a realização do projeto de musicalização executado no ano de 2013 na Escola Estadual do Campo de Mandiocaba, analisando os resultados e o processo de desenvolvimento dos dois projetos de canto-coral e fanfarra estudantil.

3 PROCEDIMENTOS METEDOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para realização deste referido artigo, foram utilizados os moldes descritivos que tem por objetivo apresentar as práticas educacionais através da observação sistemática, de análises de registros e de relatos, além pesquisas bibliográficas e levantamentos com equipe pedagógica da escola.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A análise foi destinada ao ensino fundamental II, mais precisamente aos professores, alunos e comunidade pertencente a Escola Estadual do Campo Mandiocaba localizado no distrito de Mandiocaba no Município de Paranaíba-PR. Esse recorte voltado apenas para o ensino fundamental II se justifica por serem anos e séries que mais utilizam a musicalização como recurso didático durante o processo de ensino aprendizagem e por ser a faixa que é contemplada pelos projetos extracurriculares descritos no corpo deste artigo.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi de extrema importância para a realização desta comunicação. Entre as ferramentas de coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica através de livros que contemplem as diversas ferramentas didáticas para o ensino-aprendizagem, a música no processo educacional assim como levantamento de informações que foram obtidas através de entrevistas e análises de dados de rendimento escolar através de reuniões com a equipe diretiva e pedagógica da instituição de ensino. Foram analisados previamente boletins com notas no semestre anterior e posterior a inclusão dos projetos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que a educação é um direito assegurado de todos independentemente se o público alvo esta situado no campo ou na cidade. Devemos lembrar que o campo assim como a cidade apresenta suas

particularidades culturais com grande diversidade e riqueza que para educação são relevantes apresentando grande importância.

Nessa visão devemos ter clareza primeiramente quanto a real definição da Educação do campo:

Aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população (FERNANDES, CERIOLI, CALDART, 2004, P.53)

O Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, GPTE (2005) ampara os seguintes princípios pedagógicos de uma Educação do Campo: 1) o papel da escola é formar sujeitos, e isso deve articular-se a um projeto de emancipação humana; 2) é valorizar os diferentes saberes oriundos da diversidade de sujeitos no processo educativo; 3) é valorizar os diferentes espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem; 4) é vincular a escola à realidade dos sujeitos; 5) é ter a educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável; 6) desenvolver a autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.

Nessa perspectiva, Arroyo, Caldart e Molina (2004) nos clareiam que o processo educacional do campo deve apresentar como metas o conhecimento num patamar primordial, cidadania e o devolver e aguçar cultural.

Propor práticas voltadas para esse público é fundamental, por apresentarem realidade distinta das escolas ditas convencionais e por terem outros valores que nem sempre as práticas tradicionais de ensino são capazes de atrair a atenção dentro do currículo regular ou no período contraturno no qual os alunos têm o espaço da escola para usarem e desfrutar dos recursos a eles oferecidos.

Se a proposta pedagógica não condiz com o nível do cognitivo, cultural e intelectual do aluno, certamente as frustrações aparecerão sendo um grande agente desmotivador, tanto para o educando quanto para o profissional. Nessa visão Brandão (2003) nos afirma:

A tentativa de redução dos índices de evasão e repetência, sobretudo entre as camadas de alunos carentes, é sempre limitada quando realizada através da introdução de inovações simples de currículo e da aplicação de métodos, cuja eficácia, sem dúvida, é maior, quando em testes de laboratório. Uma das causas da distância entre os

resultados experimentais e o trabalho escolar com novos métodos está em que o professor, principalmente o professor que trabalha, ele próprio, em escolas carentes, não pode, ou não quer trabalhar com o método tal como ele foi pensado (BRANDÃO, 2003, p. 138).

O problema como já dito aqui é que atualmente temos verificado um grande desinteresse na maioria dos alunos durante as longas e maçantes aulas, porém é sabido que cabe ao professor despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através de praticas diferenciadas, de discussões que incentivem a participação do aluno na aula e/ou projetos extracurriculares como afirmam Araújo; Ribeiro; Barbosa (2010 p. 5-6).

Porém os aspectos mais apontados pelos professores como agentes desmotivadores que causa certo bloqueio na busca de métodos alternativos de ensino ou formulação de ações extracurriculares foram a grande quantidade de alunos na sala de aula que torna o processo mais dificultoso, as diferenças de aprendizagem; a própria realidade socioeconômica que pode atrapalhar o desempenho escolar; as numerosas e tradicionais aulas vulgo chamadas de quadro e giz tão somente sem uso de recursos didáticos para aprimorar e deixá-las mais interessantes, indo ao encontro aos anseios de Kenski (1998) que diz da necessidade de adequar às aulas as realidades encontradas dentro de sala ou escola.

Uma das alternativas encontrada pela Escola Estadual do Campo de Mandiocaba - EF para incentivar a produção cultural dos alunos e motivar freqüência no ambiente escolar em período contraturno e aumentar o rendimento escolar foi a implantação no currículo de projeto complementar extracurriculares que tem por objetivo tornar o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente de ensino mais agradável e atrativo para o aluno.

Voltadas para acréscimo das potencialidades dos alunos, as atividades extracurriculares também chamados de projetos proporcionam o desenvolvimento social e pessoal do aluno além do enriquecimento da auto-estima que acaba por afetar o rendimento escolar de forma positiva.

Visto a necessidade de mudanças nas práticas educacionais da escola, houve a inclusão da musicalização durante as aulas e nos períodos contraturno, incentivando através de projetos de Canto-coral e Fanfarra o aguçar cultural e artísticos, despertando novas habilidades, interesses e a

unidade entre os alunos através dos incentivos à integração entre professores e alunos.



Figura 01. Os ensaios ocorrem nas dependências da escola e nas ruas próximas. Durante os ensaios ritmos são repassados, evoluções do corpo coreográfico são criadas além do alinhamento e ordem. O quadro de imagens retrata os ensaios semanais que ocorrem na quadra da escola bem como a apresentação 7 de setembro de 2013 realizado no centro da cidade e posteriormente no período noturno no distrito de Mandiocaba nas mediações da Escola.

As atividades extras estão voltadas a oferecer aos alunos uma formação variada, com atividades complementares ao ensino fundamental, auxiliando na ampliação da comunicação, da coletividade, trocas culturais, desenvolvimento motor, sensibilidade musical, capacidades motoras, cognitivas e responsabilidades.

O projeto de musicalização foi implantado no segundo semestre do ano de 2013 com 43 alunos regularmente matriculados na instituição de ensino, numero bastante expressivo visto o porte pequeno da escola que apresenta no total cerca de 90 alunos matriculados. O projeto foi voltado para os alunos do 6ºano ao 9ºano do ensino fundamental, tendo como principais objetivos o de contemplar primeiramente os valores da participação para a reconstrução de uma comunidade com ideais de cidadania, bem como estabelecer uma nova

proposta extracurricular aos alunos da comunidade, visando assim à ampliação de conhecimento e de cultura, proporcionando aos educando mais integração com pessoas do grupo bem como da comunidade.

Com a atenção voltada para a apropriação de novas formas de comunicação social por meio da música e desenvolver a automotivação e a disciplina, o projeto teve como metodologia atividades em grupo e individuais como: ensaios semanais, participação em eventos e concursos promovidos pelos municípios além da participação no desfile cívico que é a principal data para o grupo da fanfarra estudantil. No encaminhamento metodológico do projeto são priorizados os três momentos da organização pedagógica: teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico.

Num primeiro momento, a implantação do projeto despertou nos alunos e na comunidade uma grande motivação movida pelas novas perspectivas e benefícios que o projeto iria trazer para o distrito. Houve uma grande mobilização dos alunos em prol da restauração dos instrumentos da fanfarra que há mais de 10 anos estava desativada por falta de incentivos estaduais, bem como levantamento de recursos para compra de roupas do coral e fanfarra através da mobilização coletiva. Os alunos foram instruídos e capacitados para auxiliar nos concertos, adequação e afinação dos instrumentos.

Os ensaios da fanfarra e do coral acontece 2 vezes por semana nas dependências da escola em período contraturno, é subsidiado pela SEED-PR que disponibiliza os profissionais e todos recursos necessários para o bom funcionamento do projeto e tem duração diária de aproximadamente de 02 H/A.

O grupo de canto coral que ocorre paralelamente ao projeto de fanfarra também apresenta grande importância para os alunos e para a escola. Com mais de 40 coralistas, o coral realiza apresentações periódicas dentro da escola em data comemorativas estipuladas pelo calendário escolar, e também apresentações externas como shopping, praças, teatro, centro de eventos e prefeitura. Uma das principais características do grupo de canto-coral é o entusiasmo e alegria repassados durante as apresentações.

Segundo a direção da escola o rendimento dos alunos como frequência, notas e disciplina, durante o segundo semestre do ano de implantação do projeto teve um acréscimo significativo. Os alunos passaram a frequentar mais

os espaços da escola e apresentar maior interesse durante as aulas regulares bem como melhor disciplina e zelo pelos espaços físicos segundo relato da equipe interdisciplinar da escola que evidenciaram de forma clara tais mudanças, algumas das características dos projetos de musicalização da Escola de Mandiocaba estão a possibilidade de mudanças comportamentais como disciplina e conduta, proporcionar melhor aproveitamento escolar e incentivar a criação responsabilidades dentro e fora de sala de aula como critério mínimo para permanência e continuarem inscritos nos projetos. Vale lembrar que neste ano os projetos estão em andamento e continuam apresentando resultados positivos nas características aqui apresentadas.



Figura 02. Coral de Mandiocaba tem ganhado destaque no âmbito musical da cidade de Paranavaí, sendo convidado para Festivais e apresentações em locais públicos e privado. Apresentam repertório variado com músicas folclóricas, contemporâneas e regionais. Nas fotos acima o grupo estão apresentando no Shopping da Cidade em alusão ao período natalino.

A motivação é clara por parte dos alunos que anseiam participarem de concursos e festivais regionais de bandas e fanfarras, além de aguardarem convites para apresentações fora da instituição de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que dentro do processo ensino-aprendizagem existem diversos desafios que devem ser superados como é o caso dos métodos ultrapassados do ensino ou falta de projetos que podem abrilhantar e serem pontos positivos para alunos e escola.

Durante o desenvolvimento deste, pode-se perceber que uma das ferramentas riquíssimas e de fácil aplicabilidade é a musicalidade, que através de ritmos e letras, testifica e relata em alguns casos a própria realidade do aluno. Vale lembra que uso da música no ensino é viável, pois cria situações

de aprendizagem por ser uma ferramenta facilitadora de assimilação de conteúdo, comprovação, socialização e é bem aceita pelos alunos.

Cabe a escola saber utilizar a musicalização de forma que venha a somar dentro do currículo, pois cabe adequar e adaptar conforme a necessidade e os anseios dos alunos e num segundo momento da comunidade que espera da escola uma postura de incentivo e de perspectiva de mudança da realidade, visto a credibilidade transmitida pela escola ou depositada nela.

O que vale mesmo é um ensino que proporcione uma valorização a formação do aluno de forma mais justa, menos monótono e agradável. Sabemos que a música é um excelente instrumento de ensino, pois desperta no aluno o senso crítico e leva a um raciocínio mais ágil dentre os diversos conteúdos ministrados. Pude perceber que o educador e escola não são meramente aqueles que apenas possuem o conhecimento ou que são simples transmissores, mas sim aqueles que têm a consciência que ensinar e aprender vai além do ensino decorativo ou do ensino a quatro paredes e dogmático como no caso de algumas instituições de ensino.

Concluo que o uso da musicalização como ferramenta didática no ensino tem sido eficiente na Escola Estadual do Campo Mandiocaba E.F, pois é visível o aumento significativo do aproveitamento escolar evidenciado na elevação das notas e na queda de situações ligadas a indisciplina segundo a coordenação de ensino da Escola, pois o projeto tem aumentado a autoestima dos alunos que conseqüentemente apontam para melhoras significativas no rendimento escolar.

Tornar a comunidade conhecida pelas suas práticas educacionais diferenciadas como a inclusão de projetos extracurriculares dentro da grade escolar tem sido uma conseqüência positiva do projeto, além de levantar verdadeiros músicos e a partir da música oportunizar novas perspectivas de futuro como apontam os próprios alunos. Fanfarra e coral dentro da comunidade de Mandiocaba tem sido ponte de uma transformação no ensino da escola bem como das práticas de educacionais.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rachel Vieira de. RIBEIRO, Camila Meneses Lima. BARBOSA, Maria Edivani Silva. **A experiência no estágio curricular e sugestões para tornar as**

aulas mais dinâmicas e interativas. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez (org.) Da Escola Carente à Escola Possível. São Paulo, Sp: Editora Loyola, 6 edição, março de 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª série). Brasília. MEC/SEF.1998.

BRASIL. Ministério da Educação – Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referência para uma política nacional de Educação do Campo.** Caderno de subsídios, Brasília, DF, 2005.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003. pg35.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. “Primeira Conferência Nacional ‘**Por uma educação básica do campo**’: **texto preparatório**”. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto,2010.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. **Materiais didáticos: alternativas à prática de geografia.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital.** In: Ensinar a Ensinar. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da Geografia e seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivaine Maria *et al* (orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PINHEIRO, E. A. et. al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo. Cortez:2007.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; A **Importância da Música na Aprendizagem.** UNIMEO/CTESOP, 2006.

SEKEFF, M. L. **Da música – seus recursos.** 2 ed. Ver e ampliada São Paulo. Editora UNESP, 2007.